

SIMPÓSIO TEMÁTICO 14

Carisma e poder: dimensões das retóricas religiosas - a religiosidade brasileira no limiar do século XXI

Jadir Gonçalves Rodrigues
Universidade Estadual de Goiás - UEG

O Simpósio Temático *Carisma e poder: dimensões das retóricas religiosas - a religiosidade brasileira no limiar do século XXI* tem por objetivo a abertura de um espaço de encontro e discussão entre pesquisadores da religião e das religiosidades na atualidade. Propõe-se congregar historiadores e cientistas sociais em geral no contexto dos debates, perspectivas e reflexões sobre a religiosidade brasileira, entendida aqui em sentido amplo. Da mesma forma, considera-se importante discutir sistematicamente as proposições, formulações de pesquisas sobre a religiosidade, privilegiando a diversidade de experiências acadêmicas no enfrentamento com as fontes, a bibliografia e a interdisciplinaridade que condiciona e, ao mesmo tempo, impõe às narrativas um padrão de escrita crescentemente erudito, complexo e sofisticado. Pretendemos reunir variadas experiências de pesquisa que envolve os múltiplos aspectos da religiosidade brasileira contemporânea considerando o carisma e poder enquanto categorias essenciais da formulação dos discursos pentecostais tradicionais, neopentecostais e dos ditos evangélicos renovados, com vistas a constituição não só de um espaço de debate, mas de reflexão sobre o referido tema. São referenciais desta abordagem sobre a religiosidade em suas múltiplas proposições e dimensões, particularmente as variações do poder e do carisma enquanto categorias doutrinárias fundamentais da retórica neopentecostal e da mediação das experiências ritualísticas dos fiéis com o sagrado: Teun A. Van Dijk, Leonardo Boff, João Batista Libanio, Max Weber, Pierre Bourdieu, Roger Bastide, Peter Berger, Mircea Eliade, Émile Durkheim, Leonildo Silveira Campos, dentre muitos outros. Dessa forma, o presente Simpósio Temático está aberto a dois movimentos: a) o movimento para dentro: o estudo histórico-social dos autores de uma tradição intelectual clássica,

considerando seus herdeiros e interlocutores; b) o movimento para fora: a apresentação das recentes pesquisas acadêmico-científicas em suas múltiplas modalidades e níveis, assim como a constituição de novas historiografias no interior deste campo intelectual ou de outras áreas do saber com ele relacionado.